

processos de trabalho, protagonizadas pelas mascotes. As temáticas foram: divulgação da Lei Geral de Proteção de Dados do MT-Hemocentro (junto ao Núcleo de Gestão da Qualidade), Dia Nacional do Doador de Sangue (gerência de doação), Natal, hemoacolhimento (gestão de pessoas), identidade visual da ouvidoria do MT-Hemocentro, hemotur (captação de doadores), festa junina (pacientes do Ambulatório), uso de EPIs na prevenção acidentes de trabalho (CLST), divulgação da recente visita/auditoria Hemobrás. **Discussão:** A ludicidade como elemento preponderante na mensagem, integra o ouvinte/espectador, que deixa a condição de mero receptor; ele participa do processo, através do sentir, fomentado pela interatividade promovida pela arte. Este tipo de linguagem vem sendo cada vez mais requisitada no universo corporativo. **Conclusão:** A utilização das mascotes, com a intenção de fortalecer identidade e vínculo junto aos clientes (doadores/pacientes) e aos trabalhadores, tem trazido resultados satisfatórios, pois tem sido possível transmitir de maneira mais clara, não só os valores institucionais, como informações técnicas descritas da forma mais simples possível, causando o impacto desejado, no sentido de facilitar a compreensão. Observou-se que o conteúdo vem sendo comentado e replicado. O destaque fica por conta da caracterização (ambientação, roupas, acessórios) dos personagens, feitas especificamente para cada campanha, com doses de humor em todas elas, o que fortalece o vínculo com as mascotes. Destaca-se aqui, que o sentimento de pertencimento, acolhimento junto as pessoas, é o foco deste trabalho, como forma de envolver os protagonistas da política do ciclo do sangue, realizada no MT-Hemocentro, a serviço da população do estado de Mato Grosso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1620>

ACREDITAÇÃO ONA CORPORATIVA EM UMA HEMORREDE ESTADUAL

P Carsten ^a, GR Oliveira ^a, DA Cláudio ^b

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

^b Fundação de Apoio HEMOSC, CEPON (FAHECE), Florianópolis, SC, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência da primeira Hemorrede brasileira a receber uma acreditação ONA. **Materiais e métodos:** O Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) é um órgão público da Secretaria Estadual de Saúde, que tem na gestão da qualidade um dos seus pilares, sendo certificado com a ISO 9001:1994 em 1999 e ABHH/ABBB em 2014 no HEMOSC Coordenador, e com a ISO 9001:2008 em toda Hemorrede em 2010. A Hemorrede HEMOSC é constituída pelo Hemocentro Coordenador em Florianópolis, sete Hemocentros Regionais nas principais cidades do Estado, duas unidades de coleta e oito agências transfusionais. Sendo administrado pela Organização Social Fundação de Apoio ao HEMOSC/CEPON – FAHECE, que tem como seus objetivos o aprimoramento da gestão, fortalecendo a esperança dos que buscam os serviços. Considerando a relevância da qualidade e segurança nos processos, por meio de

uma gestão integrada, a FAHECE coordenou o processo de acreditação da Organização Nacional de Acreditação - ONA nas suas unidades (HEMOSC, CEPON e SAMU) com consultoria do Instituto Qualisa de Gestão – IQG, bucando o mesmo nível de creditação para as três unidades. Visando às adequações necessárias ao Manual Brasileira de Acreditação versão 2022-2025, foi criado o Núcleo Estratégico composto pela Direção, Gerências e Coordenadores da Qualidade das quatro unidades, individualmente cada unidade constituiu um Time da Qualidade. A IQG fez capacitações específicas para o Núcleo e Time da Qualidade, e um diagnóstico comparando os processos praticados e os requisitos da ONA. Definiu-se uma estrutura organizacional com o papel de cada integrante, suas atribuições e responsabilidades que eram acompanhadas semanalmente para alinhamento e tomada de decisões. Para promover o engajamento e se comunicar com as equipes, foram realizadas palestras de sensibilização presencial em todas hemorrede e na oportunidade foi realizada uma avaliação dos Hemocentros por meio de check list padronizado levando em consideração os apontamentos feitos no diagnóstico da IQG. **Resultados:** Como resultados dos encontros promovidos pelo Núcleo Estratégico da Qualidade, obteve-se a descrição e implantação das Políticas Corporativas aplicadas a todas Unidades, como Política da Qualidade, Integridade, Gestão de Pessoas, Informação, Comunicação, Financeira, Suprimentos e Assistencial. Foram elaborados os acordos de interação entre as partes, visando contribuir com a visão sistêmica institucional. Fez-se revisão de gestão de riscos e de processos da hemorrede, usando-se respectivamente as ferramentas FMEA e SIPOC. Especificamente para essa acreditação, 27 documentos foram revisados e 10 foram criados. Bem como, foram criadas novas comissões e fortalecida a atuação das já existentes. Em maio/2023 houve a primeira acreditação corporativa ONA 1 do Brasil. **Discussão:** Um dos maiores desafios do HEMOSC foi conciliar o sistema de gestão da qualidade próprio e as suas certificações com as demais unidades, foi também uma oportunidade de auto avaliar-se, eliminando preciosismos que não contribuíam nos processos, trazendo aprimoramento institucional em qualidade além de crescimento profissional dos colaboradores. Para o HEMOSC a segurança dos pacientes foi o maior ganho. **Conclusão:** Evidenciou-se melhorias nos processos de cada unidade e na gestão integrada, com maior aproximação entre as partes e uma melhoria significativa no olhar voltado para a segurança na assistência tanto do paciente, como do doador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1621>

APROXIMANDO O BEM DAQUELES QUE PODEM FAZER A DIFERENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIDADE MÓVEL DE COLETA EXTERNA DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

ACL Souza, NC Souza-Junior, VAG Bento, TS Figueira

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Nosso objetivo principal é relatar a experiência da Hemominas na realização de coleta externa em Minas Gerais por meio da Unidade Móvel adaptada para doação de sangue. Várias estratégias são utilizadas no desenvolvimento do trabalho da captação, entre elas a realização de coletas externas, que, por meio do deslocamento de uma equipe e uma unidade móvel, busca facilitar o acesso à doação, mobilizando indivíduos que, de outra forma, não teriam condições de doar. A realização das coletas externas visa aumentar o número de doações, mantendo os estoques em níveis regulares. Ademais, configura-se numa estratégia de grande relevância em termos de impacto social a partir das parcerias estabelecidas. Nesta atividade destaca-se o papel relevante que a equipe de captação tem, sendo necessária desde o planejamento até o momento de realização das coletas. A captação irá articular coletas junto a parceiros da sociedade tais como empresas, clínicas e hospitais, órgãos públicos etc. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência das coletas externas realizadas com a Unidade Móvel (UM) da Fundação Hemominas. Destacamos no presente relato os desafios para gestão da Unidade e as oportunidades de ampliação da doação, com esta aproximação da Hemominas com os territórios. **Resultados e discussão:** A Fundação Hemominas promoveu em abril deste ano, a primeira ação para doação de sangue na Unidade Móvel de Coleta Externa, esta atividade foi realizada na Cidade Administrativa de Minas Gerais (CAMG) sede do Governo Estadual. Com o deslocamento para este local foi possível oportunizar a doação de servidores públicos que trabalham nos prédios governamentais da CAMG. Esta primeira ação teve a parceria da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). A Unidade Móvel é um ônibus adaptado para receber os doadores de sangue, com infraestrutura básica de uma unidade fixa da Hemominas e é importante ressaltar que para seu adequado funcionamento necessita da disponibilização de itens como área em terreno plano destinado ao estacionamento que comporte um veículo de 4 m de altura, 15 m de comprimento e 3 m de largura, disponibilização de acesso a internet, ponto de energia elétrica e acesso a fonte de água potável. Após essa coleta na CAMG e da disponibilização das informações sobre a Unidade Móvel no site da Fundação Hemominas, interessados de diversos ramos de atividade demonstraram o interesse em receber esta Unidade. Sem grande divulgação nas redes sociais e na página inicial do site, a Hemominas recebeu formalmente quase 50 solicitações entre os meses de março e julho do ano corrente. **Conclusão:** Toda essa repercussão positiva apresenta à Fundação um grande desafio que é a gestão de todas essas solicitações. É importante destacar que a Hemominas precisa vistoriar previamente os locais, nos quais deseja-se receber a Unidade Móvel. Com o atendimento aos requisitos básicos é preciso deslocar a equipe que atua regularmente em uma das unidades da Fundação para realizar a coleta externa. Este desafio, no entanto, é minimizado pela disponibilização de Manuais Técnicos com foco nas atividades a serem realizadas neste formato de coleta externa, bem como o suporte da Administração Central, por meio de suas áreas técnicas se configurando em um organizado trabalho de cooperação multisetorial envolvendo captação, cadastro, enfermagem,

transporte, fracionamento, hemovigilância, triagistas, comunicação, dentre outros setores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1622>

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DA EQUIDADE

AEM Carlos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Refletir sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) como processo pedagógico que propicie debates e ações voltadas à ampliação do eixo Equidade em Saúde. Apresentar descritivamente as ações como resultados deste estudo. **Métodos:** Abordagem qualitativa, observacional e bibliográfico-documental. Através de estudo interpretativo a partir de ações de EPS como problematizadoras e facilitadoras da compreensão dos fenômenos encontrados no contexto institucional. **Resultados:** O eixo Equidade em Saúde foi inserido no plano de ações em dezembro de 2022, com indicações para reflexões sobre o atendimento aos pacientes testemunhas de Jeová, à população negra e às pessoas com deficiência (PCDs). Em março, abril e julho de 2023, realizamos três atividades pedagógicas envolvendo 121 participantes na discussão coletiva dos temas na instituição. 15/03 (48 participantes) – evento cultural “Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN): equidade pra valer” vinculado a campanha nacional de “21 Dias de Ativismo contra o Racismo”. A ação contou com oficina de tranças, aferição de pressão arterial (doença de grande incidência na população negra) e orientações sobre a PNSIPN. 12/04 (51 participantes) – roda de conversa com a presença de representantes da “Comissão de Ligação com Hospitais para Testemunhas de Jeová”. 25/07 (22 participantes) – exposição dialogada “Mitos e Realidades sobre as Pessoas com Deficiência”, com representantes da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. **Discussão:** A EPS é um processo contínuo de aprendizagem em serviço que propicia um espaço de reflexão sobre questões presentes no cotidiano de trabalho. Atividade originada da avaliação coletiva dos processos de trabalho para proposições de práticas profissionais institucionalizadas, buscando a resolução de problemas e ações que gerem mudanças efetivas. Composta por equipe multiprofissional do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) que atuam em setores dos três principais serviços do Instituto: Hematologia, Hemoterapia e Ensino e Pesquisa. Dentre os eixos de trabalho, elegemos o eixo Equidade em Saúde como meio de reflexão para apresentar propostas de melhorias nos atendimentos e processos de trabalho na instituição. A problematização multiprofissional no âmbito da EPS busca o alcance de um atendimento mais equânime e integral dos usuários, trazendo à baila questões individual, coletiva, institucional, organizacional e relativa às políticas públicas sob o viés interpretativo de normas, rotinas e da realidade social em sua totalidade, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a política de Humanização